

## A DIVISÃO DE AMBIENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE REGGIO EMÍLIA

Evelise de Godoi<sup>1</sup>  
Marislei Zaremba Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo geral compreender como são realizadas as estratégias pedagógicas dentro dos ambientes na instituição de ensino, assim, como objetivo específico observar de que maneira é aplicada no segmento da educação infantil. Portanto, para o embasamento teórico deste artigo, foram essenciais autores como: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G; FILIPPINI, TIZZIANA (1999), GIL (2002), MALAGUZZI (1991), OLIVEIRA (2002), PRADANOV (2013) e documentos como BRASIL (2018), MEC (2019). A metodologia para a elaboração deste trabalho foi uma pesquisa básica de cunho exploratório, descritivo, qualitativo. Utilizou-se a técnica de aplicação de questionários do tipo informal. Como instrumento de pesquisa os questionários foram aplicados para cinco professoras do segmento da Educação Infantil. As observações foram realizadas em uma instituição privada da cidade de Ponta Grossa. De modo conclusivo, a divisão de espaços segundo a proposta de Reggio Emilia, torna a aprendizagem mais significativa para o desenvolvimento da criança. Uma vez que, esses ambientes são pensados intencionalmente de forma a proporcionar a interação da criança e seu protagonismo na construção do próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Reggio Emilia, Ambientes, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a proposta de ensino de Reggio Emilia referente à divisão de ambientes, visto que, tal proposta pedagógica direcionada para educação infantil foi desenvolvida no norte da Itália na cidade de Reggio Emilia, a qual passou a ser mundialmente conhecida e valorizada em função da sua boa qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas as crianças.

Tendo em vista que a proposta pedagógica de Reggio Emilia tem como ponto de partida o protagonismo infantil e o trabalho dinâmico dos ambientes dispostos na instituição, essa pesquisa parte da hipótese, de que a abordagem Reggio Emília adotada na instituição privada é estruturada de uma forma diferente das demais instituições de ensino da cidade. Deste modo, o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família; liseveheveh@gmail.com:

<sup>2</sup> Orientadora-Mestre em Educação (TUIUTI-PR), Especialista na Área Mental (UEPG). Especialista em Psicopedagogia (IBEPEX), Licenciada em Pedagogia pela UEPG. Membro do Colégio do Curso de Pedagogia FASF. Professora do Ensino Superior e do Ensino Fundamental II. [marisleizm@gmail.com](mailto:marisleizm@gmail.com)

problema apresentado na pesquisa referiu-se à de que forma é aplicada a abordagem de Reggio Emilia no que diz respeito a utilização de seus espaços pedagógicos em uma instituição privada na cidade de Ponta Grossa.

O interesse de pesquisar esse tema surgiu da pretensão em conhecer uma prática diversificada de sistema educacional proposto para educação infantil. Sendo assim, tem como objetivo geral compreender como são realizadas as estratégias pedagógicas dentro dos ambientes na instituição de ensino, assim, como objetivo específico observar de que maneira é aplicada no segmento da educação infantil.

Trata-se, sem dúvida, de um tema atual e de evidente relevância social, técnica e científica, tendo em vista que o método proposto na abordagem Reggio Emilia pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil. Uma vez que, torna a criança protagonista na construção do conhecimento. Portanto faz-se necessário um estudo acerca desse assunto. Através de um aprofundamento científico básico averiguar a respeito de como é desenvolvido essa proposta no âmbito escolar.

A metodologia para a elaboração deste trabalho foi uma pesquisa básica de cunho exploratório descritivo qualitativo, pois trata-se de uma pesquisa no campo ensino, formado por sujeitos em constante progresso de desenvolvimento educacional.

Utilizou-se como porte teórico bibliográfico, autores como: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G, FILIPPINI, TIZZIANA (1999), GIL (2002), MALAGUZZI (1991), OLIVEIRA (2002), PRADANOV (2013) e os seguintes documentos BRASIL (2018), MEC (2019).

## **METODOLOGIA**

A metodologia para a elaboração deste trabalho foi uma pesquisa básica de cunho exploratório descritivo qualitativo, pois trata-se de uma pesquisa na área educacional, formado por sujeitos em constante progresso de desenvolvimento educacional, e que não pode ser traduzido em números.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. (PRADANOV E FREITAS. 2013, p, 70).

Utilizou-se a técnica de aplicação de questionários do tipo informal, assim como para a análise dos dados, foram utilizadas as técnicas de análise documental e análise descritiva.

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (PRADANOV E FREITAS. 2013, p. 52).

O procedimento de pesquisa iniciou-se a partir de um estudo bibliográfico, visto que se faz necessário o entendimento do processo e do desenvolvimento da educação em Reggio Emilia e os documentos norteadores da educação infantil no Brasil.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44).

O presente projeto visa contribuir para o levantamento de dados relacionados a Abordagem de Reggio Emília. O processo de busca para as respostas das problemáticas apontadas impulsiona o desenvolvimento da pesquisa científica.

## **UM BREVE HISTÓRICO SOBRE REGGIO EMÍLIA**

Reggio Emilia é uma cidade localizada na região de Emilia Romagna, ao norte da Itália, com aproximadamente 170 mil habitantes. Na década de 90 ganhou destaque Mundial no cenário da Educação Infantil, senão considerada como um dos melhores sistemas de Educação no mundo para a primeira infância.

Os educadores de Reggio Emilia reuniram teorias e conceitos de diversos campos diferentes, não apenas da educação, mas também da filosofia, da arquitetura, da ciência, da literatura e da comunicação visual. Eles relacionaram seu trabalho a uma análise do mundo mais amplo e de seus contínuos processos de mudança (RINALDI, 2014, p. 24).

A partir daí milhares de pesquisadores e educadores de diversos países decidiram visitar Reggio Emilia para conhecer o trabalho realizado com as crianças e a forma que era aplicada essa abordagem que incentivar o desenvolvimento intelectual das mesmas com a aprendizagem voltada ao enfoque cooperativo de solução de problemas, um deles foi Loris Malaguzzi, que se encantou com a forma de ensino e decidiu fazer parte desse maravilhoso sistema de educação.

Após a Segunda Guerra Mundial moradores do vilarejo, pais e comerciantes decidiram construir uma escola, pois perderam tudo durante a guerra, foi então que a primeira escola de Reggio Emilia foi erguida, pois as famílias viam diferentes possibilidades de ensino.

Desde o início os pais sempre estiveram muito ligados a tudo que se relacionava à Reggio Emilia, com o desejo de construir um mundo melhor através da educação, esse envolvimento das famílias dá um diferencial para a escola.

Reggio Emilia é uma escola de continua mudança, que busca primordialmente colocar a criança com protagonista da sua própria construção do conhecimento. Para Edwards (1999, p.160), “[...] as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização por meio do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura com os professores servindo como guias”. Desta forma, é notória a importância da interação da criança no processo de aprendizagem.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO, DOCUMENTOS NORTEADORES**

### **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)**

Com base nos princípios presentes na Constituição Federal, em 1934 foi criada a LDB, entretanto, houve duas promulgações, então em 1996 foi constituída efetivamente e ainda está em vigor. A Lei de Diretrizes e Bases é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional público e privado Brasileiro. A qual divide o sistema de educação em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. De acordo com a Lei no 9.394/1996, sessão II:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.22).

Segundo a lei, a educação para crianças de 0 a 3 anos é oferecida em creches, assim como, para crianças de 4 e 5 anos disponibilizada em pré-escolas. Contudo, é uma fase fundamental no desenvolvimento da aprendizagem da criança, uma vez que, estabelece relação entre as experiências do meio em que vive e o meio educacional.

### **DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI)**

As Diretrizes estabelecem a obrigatoriedade de oferecer às crianças de frequentar e ter acesso à educação de forma gratuita e com qualidade, portanto, preocupa-se com o desenvolvimento integral das mesmas como sujeitos com direitos sociais, econômicos, civis e

políticos. Estabelece uma base comum para toda rede de ensino público e privado com a finalidade de orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas com a disseminação de importantes conhecimentos. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.86).

Sendo assim, visa a garantia de que a criança possa apropriar-se de conhecimentos e renová-los, pautados em princípios éticos com seus direitos respeitados, portanto, as interações e brincadeiras promovem conhecimento de si e do mundo por meio dos sentidos.

## **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)**

O documento normativo da Base Comum Curricular tem a finalidade de definir conhecimentos essenciais para a aprendizagem, os quais obrigatoriamente devem ser relacionados na elaboração e implementação de currículos das redes públicas e privadas, assegurando aos alunos o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns que são distribuídos em dez competências gerais que buscam igualdade, diversidade e equidade no ensino.

A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular define a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. (Brasil, 2018, p.36).

A BNCC pretende proporcionar à criança uma forma de aprendizagem significativa, que seja mais dinâmica e de qualidade. Essas práticas educativas devem ser condizentes com a faixa etária desses alunos. Sendo assim, as linhas de ação possibilitam um trabalho pedagógico mais flexível.

## **A PROPOSTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVISÃO DE AMBIENTES DE ACORDO COM A ABORDAGEM DE REGGIO EMÍLIA**

As práticas pedagógicas dessa abordagem não possuem um currículo fixo, no entanto, anualmente são criadas novas perspectivas relacionadas à projetos, intenções e linhas de ação que possibilitam um trabalho pedagógico mais flexível e adaptável.

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam os objetos, os materiais, as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela. (GANDINI, 1999, p.157).

Portanto, a escola busca sempre inovar em espaços diferenciados que possam proporcionar inúmeras experiências em diversos aspectos. Locais apropriados para diferentes idades e níveis de desenvolvimento.

De acordo com Malaguzzi (1999), o ambiente é visto também como algo que educa a criança, na verdade ele é considerado o terceiro educador, após a família e os professores que a cercam. Através das vivências realizadas nos diversos espaços a criança tem maiores chances de interação e aprendizagem. Os ambientes dispostos em sala buscam promover uma forma mais dinâmica de ensino. Tornando aprendizagem mais significativa.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (MALAGUZZI, 1999, p.157).

Os espaços são pensados intencionalmente de maneira que possam ser instigantes e assim, despertem o interesse das crianças para explorar os lugares e poder aprender de formas ativas de investigação. A ludicidade está sempre presente nesses ambientes. Isto posto, a criança está diante de aprender de maneiras mais prazerosas interessantes para sua faixa etária.

Quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências. Devemos ampliar a variedade de tópicos e objetivos, os tipos de situações que oferecemos e seu nível de estrutura, os tipos e as combinações de recursos e materiais e as possíveis interações com objetos, companheiros e adultos. (MALAGUZZI 1999, p. 90).

Esses espaços são acolhedores e comunicativos, sendo assim, a criança pode encontrar a melhor maneira de interagir com espaço e os outros para que as experiências façam parte do seu aprendizado. Portanto, a criança torna-se protagonista em seu processo de desenvolvimento, uma vez que, explora cada ambiente e desenvolve habilidades de acordo com seu nível de aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa e as observações foram realizadas em uma instituição privada da cidade de Ponta Grossa. Localizado no bairro Jardim Carvalho. Sua visão de ensino e valores é marcada pela transmissão de valores como Presença, Interculturalidade, Espírito de Família, Amor ao Trabalho, Solidariedade, Simplicidade e Espiritualidade, a instituição de ensino tem como objetivo principal contribuir para formar alunos protagonistas, com consciência crítica, éticos e solidários.

Foram realizadas 9 horas de observação dentro do ambiente escolar, durante as observações foi aplicado questionários direcionados às professoras do Infantil 1, Infantil 2, Infantil 3 (*Professora A*), Infantil 4 (*Professora B*) e Infantil 5 (*Professora C*). Uma professora de cada ano desse segmento educacional ao qual a proposta é aplicada no colégio. Porém, não obtive retorno dos questionários de duas professoras do infantil 1 e infantil 2.

Iniciou-se a pesquisa indagando sobre qual o conhecimento das professoras a respeito da abordagem Reggio Emilia. Obtive as seguintes respostas:

*Professora A: É uma abordagem voltada ao trabalho com projetos envolvendo a criança a partir de seus interesses para que haja autonomia, na qual combina com diferentes linguagens e meios de se comunicar, pela escuta, oralidade, gestos e ações.*

*Professora B: É uma abordagem construtivista valoriza o aluno como sujeito autônomo e capaz.*

*Professora C: Uma proposta que não é tradicional e engessada. As crianças aprendem a partir de suas curiosidades experiências e o professor faz com que todos os clientes sejam intencionais para o aprendizado da criança.*

Diante das respostas é possível perceber que todas as professoras têm conhecimento sobre Reggio Emilia, portanto, q instituição faz presente a proposta adotada.

A documentação pedagógica tem sido apresentada, em especial no campo da educação infantil, como elemento necessário à melhoria do trabalho. Registrar acontecimentos, anotar observações, fotografar situações do cotidiano, selecionar produções das crianças e com elas construir memória sobre uma experiência têm sido práticas cada vez mais frequentes em creches e pré-escolas, ainda que por vezes sejam realizadas de maneira acrítica ou burocrática. (MARQUES E ALMEIDA, 2011, p.103).

Frente a segunda questão, referiu-se a quais são as estratégias pedagógicas adotadas em relação a abordagem. As professoras responderam que:

*Professora A: Um trabalho coletivo onde as crianças trocam interesses conhecimento e se abrem para a construção de novas ideias.*

*Professora B: Na escola de Reggio na Itália a composição diferenciada, não há brinquedos e as crianças escolhem qual as aulas querem ter. Já na nossa realidade e trabalhamos com diferentes ambientes em sala, não trabalhamos com estereótipos e partimos interesse da criança*

*Professora C: As estratégias pedagógicas são diversificadas sempre com a intencionalidade para que os alunos desenvolvam suas habilidades.*

As estratégias pedagógicas estão atreladas as diferentes formas de trabalhar as múltiplas possibilidades de abordagens com os alunos, de forma dinâmica e direcionada as vivências dos alunos.

Segundo Vygotsky [...]um processo que envolve, ao mesmo tempo, quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente a situações em que haja um educador fisicamente presente. A presença de outro social pode se manifestar por meio dos objetos, da organização do ambiente, dos significados que impregnam os elementos do mundo cultural que rodeia o indivíduo. (apud OLIVEIRA 2002, p.57).

Na terceira questão foi abordado sobre de que forma essa abordagem é aplicada no currículo escolar e as respostas foram:

*Professora A: Por meio da linguagem e constituintes que regem a identidade da série.*

*Professora B: respeitamos o currículo e os objetivos a serem cumpridos, mas propomos atividades diferenciadas que investigam a curiosidade e a criação.*

*Professora C: De forma dinâmica e que tenha relação com o que é necessário ser trabalhado.*

Desta maneira, é notável que a escola segue os documentos norteadores da educação infantil, porém, de uma forma mais flexível, que possibilita uma aprendizagem ativa e eficiente.

Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam os objetos, os materiais, as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (GANDINI, 1999, p.157).

As propostas pedagógicas variar de acordo com a faixa etária dos alunos e seus desejos investigativos, promovendo intencionalmente inúmeras possibilidades de aprender e desenvolver habilidades.

Diante da pergunta número quatro questioneei se as professoras consideravam relevante a divisão de ambientes na instituição.

*Professora A: Sim, por que há divisão de ambientes por meio da investigação exploração*

*Professora B: Claro! Quando trabalhamos com pequenos grupos/ambientes devemos dar atenção as dificuldades e cada criança, pois os ambientes são intencionais e acordo com as dificuldades e habilidades.*

*Professora C: Sim, como os ambientes podemos perceber cada criança e sua singularidade e a partir disso desenvolver um plano para estimular e desenvolver as suas habilidades.*

A divisão de espaço torna-se essencial para um trabalho com mais intencionalidade, que estimule diferentes percepções dos alunos, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem.

A organização do espaço da sala em diferentes áreas de atividade torna possível a escolha por parte das crianças e o trabalho em pequenos grupos, modalidade organizativa que favorece a comunicação e a interação criança-criança e criança-

professora, “o tipo de organização de sala de aula mais favorável à educação baseada no relacionamento” (MALAGUZZI, 1999, p. 79).

Assim, os ambientes podem ser considerados um conjunto de reações atrelados a ludicidade que estimulam a aprendizagem através de diversas experiências que contribuem para seu desenvolvimento.

Com base no questionamento referente a questão cinco perguntei como transformar os ambientes da instituição em locais de aprendizagem. As respostas foram:

*Professora A: Os ambientes devem ser criados de acordo com uma intencionalidade ou necessidade para o processo de ensino-aprendizagem.*

*Professora B: eles precisam ser intencionais: ambientes de jogos só com jogos, por exemplo. Precisam ser mudados com o tempo para que não perca o interesse.*

*Professora C: Todos têm alguma intenção. Avalio a turma e percebo o que gostam, a partir disso eles aprendem brincando, jogando, representando, etc.*

Os ambientes são criados intencionalmente de acordo com o nível de aprendizagem e buscam formas ativas de trabalhar práticas educativas.

Para Filippini [...] os educadores de Reggio Emilia falam do espaço como um container que favorece a interação social, a exploração e a aprendizagem, mas também veem o espaço como conteúdo educacional, isto é, contendo mensagens educacionais e estando carregado de estímulos para a experiência interativa e a aprendizagem construtiva. (1990 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 147).

A proposta de Reggio Emilia traz para o ambiente escolar a possibilidade de desenvolver a criatividade e interação dos alunos com o ambiente.

Para finalizar o questionário perguntei se é possível desenvolver os planejamentos das aulas de forma que a turma esteja inserida nos ambientes. Desta forma, as professoras responderam que:

*Professora A: Certamente, pois é uma sequência didática, temos atividades em pequenos grupos, vivências investigativas e projetos.*

*Professora B: Sim, é uma questão de hábito. Com crianças de 0 a 3 anos é mais difícil, mas com o tempo vou entendendo a proposta.*

*Professora C: Sim, cadê ambiente é intencional, como cada criança precisa desenvolver suas habilidades, consigo perceber ela e colocá-la no ambiente que vai estimular melhor suas habilidades.*

Realizar as propostas educacionais utilizando os ambientes, amplia a visão e aumenta as formas de adquirir conhecimento. Através das experiências nos ambientes o aluno pode compreender o conteúdo de forma lúdica.

Conforme GANDINI (1999, p.157) “a fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento”.

Contudo, essa flexibilidade de ambientes faz com que professor e alunos estabeleçam diferenciada, que contribui positivamente no processo de desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como propósito compreender de que forma são aplicadas as estratégias pedagógicas na divisão dos ambientes da escola, segundo a proposta de Reggio Emilia. Com base nas leituras, observações e aplicação de questionários foi possível um melhor entendimento a respeito da proposta adotada pela instituição para ser trabalhada na Educação Infantil.

Frente a pesquisa bibliográfica, na proposta de Reggio Emilia, os espaços são educacionais e de envolvimento pessoal. De modo que a escola valoriza e mantém a interação entre a criança e o ambiente, uma vez que, o mesmo é visto como algo que educa. Existe uma conexão entre a relação aluno-professor e os espaços. Os mesmos são criados intencionalmente para conectar os interesses das crianças e dos professores que compartilham experiências e emoções.

O sistema de Reggio pode ser descrito sucintamente da seguinte maneira: ele é uma coleção de escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado. O principal veículo didático envolve a presença dos pequenos em projetos envolventes, de longa duração, realizados em um contexto belo, saudável e pleno de amor. (EDWARDS, GANDINI & FORMAN, 1999, 13).

De acordo com a pesquisa realizada com as professoras da educação infantil, foi possível notar a flexibilidade de ensino proporcionada pela abordagem de Reggio Emilia dentro da instituição. Ou seja, a aprendizagem torna-se mais significativa através das experiências dos alunos inseridos nesse ambiente diversificado, onde o aluno é capaz de ser protagonista na sua própria construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 2019.

BRASIL. **LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 22. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. 2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FILIPPINI, Tiziana. **O papel do pedagogo**. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 123-127.

GANDINI, L. **Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALAGUZZI, L. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) *As Cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Ed. Artmed.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky**. In: CASTORINA, José Antônio et al. *Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.